

Sumário

Apresentação (p. 4-18)

Área de Estudos da Linguagem

1 Apropriação da grounded theory nos estudos da linguagem (p. 19-37)

Alex Alves Egido; Clicity Anny de Oliveira Santos; Silvia Regina Akiko Heshiki

2 O problema da translocação espaço-temporal mencionado em émile benveniste no auge do estatuto da enunciação (p. 38-52)

Caio César Costa Santos

3 O protesto através do uso de salto alto: “... Estupro não é sobre sexo, é sobre poder, controle e violência” (p. 53-72)

Clóris Maria Freire Dorow; Jeferson da Silva Schneider.

4 Ideal x real na formação do professor de língua portuguesa e o papel da avaliação (p. 73-92)

Daniella Corcioli Azevedo Rocha

5 Uma existência atópica: vida e obra de carolina maria de jesus (p. 93-112)

Edgar Godoi Gabriel

6 Enunciação formal e enunciação real: a dinâmica por trás da produção da comunicação indireta (p. 113-125)

Filipe Almeida Gomes

7 A variação e a mudança linguísticas pela sociolinguística: pressupostos para o estudo da língua em uso (p. 126-142)

Leandro Silveira de Araujo

8 O ensino da leitura e da escrita no currículo referência de língua portuguesa do estado de goiás (p. 143-160)

Lucielena Mendonça de Lima; Susana dos Santos Nogueira

9 Letramentos digitais e literários: a formação de leitores por meio do *whatsapp* (p. 161-180)

Luiz Antônio Ribeiro. Cláudia Mara de Souza. Aurélio Takao Vieira Kubo

10 O discurso sobre pobreza e marginalidade produzido por alunos de ensino médio (p. 181-201)

Luzia Alves

11 O interacionismo sócio-discursivo como subsídio para que se entenda a avaliação como ação e não como instrumento (p. 202-211)

Sebastião Carlúcio Alves Filho

12 Crenças de uma formadora de professores de língua inglesa sobre o papel do bom formador (p. 212-232)

Tatiana Diello Borges

13 A versatilidade pronominal nas pessoas do discurso (p. 233-248)

Valmir Joaquim da Silva Junior

14 (Re)configurações socioculturais em itens lexicais referentes à festa de nossa senhora da abadia em jataí (go) (p. 249-266)

Vanessa Regina Duarte Xavier; Rennika Lázara Dourado Cardoso

15 O enunciado concreto sob as vestes do dialogismo: contribuições teórico-analíticas do círculo de Bakhtin (p. 267-278)

Wilder Kleber Fernandes de Santana; José Luciano Marculino Lea; Éderson Luís Silveira

Área de Estudos Literários

1 Vozes plurais e dissonantes na imprensa periódica belenense oitocentista sobre a produção literária na província do pará (p. 279-294)

Alan Victor Flor da Silva; Germana Maria Araújo Sales

2 As fanfics e a nova face da autoria literária no ciberespaço (p. 295-314)

Anderson Guerreiro

3 Um lugar vazio: a morte em dois poemas de carlos drummond de andrade (p. 315-324)

Aulus Mandagará Martins; Mariane Pereira Rocha; Mateus Klumb

4 Judas, ahsverus e sísifo na amazonia, por euclides da cunha (p. 325-342)

Carlos Antônio Magalhães Guedelha; Iná Isabel de Almeida Rafael

5 A casa como espaço de disseminação do patriarcalismo no conto “eufrásia meneses”, de ronaldo correia de brito (p. 343-358)

Cloves da Silva Junior

6 Apontamentos e singularidades da representação negra em machado de assis e em inglês de sousa (p. 359-374)

Cristiane de Mesquita Alves; Joyce Cristina Farias de Amorim

7 A importância do conto de fadas para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil: uma abordagem vigotskiana (p. 375-393)

Dalva Ramos de Resende Matos; Jacqueline da Silva Nunes Perei

8 A margem à margem de duas margens, eis o discurso literário: interculturalidade e linguística no conto a terceira margem do rio (p. 394-405)

Émile Cardoso Andrade; Jucelino de Sales

9 Poesia após auschwitz: paul celan em tadeusz rózewicz (p. 406-425)

Hugo Simões

10 O belo, o castigo e a doença: a morte em veneza (p. 426-442)

Juliana Prestes de Oliveira; Amanda L. Jacobsen de Oliveira

11 “Uma estória de amor: festa de manuelzão” reflexões sobre a história de ocupação do interior de minas gerais (p. 443-458)

Luciene Pereira

12 Uma ilha de estrangeiros: memória, espaço e sujeito em dois contos d’a cidade ilhada, de milton hatoum (p. 459-477)

Manoelle Gabrielle Guerra; Felipe Camargo Mello

13 Reflexões sobre o conceito de transculturação: da antropologia de fernando ortiz à inserção na literatura latino-americana por ángel rama, identificada na obra de ricardo guilherme dicke (p. 478-495)

Márcia Romero Marçal; Maria Christina Monteiro Vieira

14 A são petersburgo de akaki akakiévitch: modernidade e cidade em o capote, de nicolai gógol (p. 496-513)

Márcio Miranda Alves; Natalia Susin Cechinato

15 A representação do físico, na obra solar de ian mcewan (p. 514-532)

Margarete Hülsendeger

16 A nova literatura de viagem: zé carioca como personagem geográfico (p. 533-546)

Nícollas Cayann

17 Entre a floresta e a cidade: tradição e tradução em narrativas da matintaperera (p. 547-561)

Sylvia Maria Trusen; Andressa de Jesus Araújo Ramos

Apresentação

É com enorme satisfação que colocamos no ar o Vol. 11, nº 1/2019, da **RevLet – Revista Virtual de Letras** –, momento em que o periódico completa dez anos de existência. Ao longo deste período, nosso periódico trouxe ao público interessado pelos estudos da linguagem 184 (cento e oitenta e quatro) textos da área de Linguística e 246 (duzentos e quarenta e seis) da área de Literatura, totalizando 430 (quatrocentos e trinta) textos publicados.

Ao longo deste período, os 42 (quarenta e dois) pareceristas permanentes da área de Linguística e os 38 (trinta e oito) da área de Literatura, juntamente comigo, na condição de editor responsável e de coordenador do projeto de extensão e cultura ao qual a RevLet está vinculada, buscamos nos empenhar para oferecer ao público edições com qualidade, tanto do ponto de vista textual quanto discursivo. Da mesma forma, trabalharam com afinco os inúmeros pareceristas *ad hoc* que emitiram pareceres ao longo destes anos, bem como a equipe técnica, formada pelos revisores de *titles*, *abstracts* e *key-words*, integrantes de todos estes textos há pouco mencionados.

A palavra mais recorrente neste momento para todos nós é gratidão. Gratidão pela oportunidade de trabalhar num projeto tão edificante e fortalecedor das pesquisas e estudos da área da Linguagem; gratidão por poder compartilhar conhecimento com tantas pessoas a quem a revista alcança; gratidão a todos aqueles que têm confiado em nosso periódico e enviado suas produções, visando a uma publicação. Gratidão!

Começamos nossa jornada no concorrido campo dos periódicos especializados (dados da Plataforma Sucupira indicam a existência de 3.140 – três mil cento e quarenta – periódicos da área de Linguística e Literatura) classificados como um periódico B-4 (quadriênio 2010-2012). Em pouco tempo passamos para B-2 (quadriênio 2013-2016), classificação na qual estamos até hoje. Isso reforça nosso compromisso com a qualidade dos textos publicados, bem como com o atendimento às rigorosas regras estabelecidas pela Capes na avaliação dos periódicos.

Assim, neste número, continuando nossa meta de oferecer material de qualidade, a parte da área de estudos da linguagem (Linguística) começa com o artigo intitulado **Apropriação da grounded theory nos estudos da linguagem**, de autoria de Alex Alves Egido, Clicy Anny de Oliveira Santos e Silvia Regina Akiko Heshiki. De

natureza qualitativa, inserida nos Estudos da Linguagem e com foco no campo de métodos de pesquisa, o artigo centra-se no uso da Grounded Theory por pesquisadores da linguagem de determinado escopo acadêmico-regional. Assim, segundo os autores, os propósitos do artigo são: (i) descrever as fases de geração e ou coleta, preparação e codificação dos dados, bem como a escrita de memorandos; e (ii) ilustrar a apropriação deste método por pesquisadores paranaenses dos Estudos da Linguagem. Em síntese, os autores defendem a necessidade de constante reflexão e ressignificação dos métodos adotados nessa área a fim de atender tanto questões metodológicas, quanto sociais e éticas.

Na sequência, temos o artigo **O problema da translocação espaço-temporal mencionado em Émile Benveniste no auge do estatuto da enunciação**. O artigo, de responsabilidade de Caio César Costa Santos, busca refletir sobre o processo de translocação espaço-temporal mencionado em Émile Benveniste no auge do estatuto da enunciação. O artigo está contido na ideia de que o sistema linguístico, representado pelo aparelho formal da linguagem, contém uma dimensão temporal complexa secundária, a saber, o passado aoristo. Segundo o autor, o processo de constituição do sujeito está atrelado à ruptura da camada mais profunda do discurso, provocando a abertura de uma nova dimensão epistemológica da língua. De acordo com ele, sua intenção é a de apresentar conceptualizações que levem a crer numa suposição de deslocamento do ponto de referência, o Origo, repercutindo na translocação das próprias categorias linguísticas.

Em **O protesto através do uso de salto alto: “... Estupro não é sobre sexo, é sobre poder, controle e violência”**, Clóris Maria Freire Dorow e Jeferson da Silva Schneider, a partir da materialidade discursiva, buscam refletir sobre as relações de força e de sentido estabelecidas. O procedimento metodológico desenvolvido, segundo os autores, constitui-se na análise interpretativa dos sentidos atribuídos ao “texto” proferido pelo sujeito-autor. Com este artigo, esperam evidenciar os diferentes efeitos de sentido que se entrecruzam e que revelam as relações de poder presentes na esfera social.

Daniella Corcioli Azevedo Rocha descreve os resultados de uma pesquisa documental que teve como objetivo discutir os alcances da avaliação em um curso de Letras, habilitação em Língua Portuguesa. A discussão, segundo ela, prioriza a análise de documentos oficiais da instituição pesquisada e foi motivada devido à difícil

condição em relação às capacidades discursiva e argumentativa, constatadas em alunos formandos do referido curso. Os resultados da pesquisa, apresentados no artigo **Ideal x real na formação do professor de língua portuguesa e o papel da avaliação**, permitem afirmar que as práticas avaliativas, empregadas no contexto pesquisado, têm se mostrado ineficientes tanto no objetivo de auxiliar o professor formador a pensar, repensar e redirecionar suas práticas, quanto no objetivo de funcionar como um mecanismo de barragem de graduandos não aptos a seguirem em frente em sua jornada universitária.

Tendo como objetivo analisar em que medida a vida e a obra de Carolina Maria de Jesus têm sido silenciadas, marginalizadas, toleradas, ou seja, postas em uma condição de atopia no espaço social, em **Uma existência atópica: vida e obra de Carolina Maria de Jesus**, Edgar Godoi Gabriel diz ancorar-se no quadro teórico-metodológico da Análise do Discurso francesa, em sua perspectiva enunciativo-discursiva, tal qual preconizada e desenvolvida por Dominique Maingueneau. O *corpus* do estudo constitui-se de trechos da obra de Carolina Maria de Jesus, em que a autora relata a (im)possibilidade de estabelecer-se escritora e três comentários de acadêmicos sobre a obra caroliniana. Os resultados, segundo o autor, mostram que Carolina Maria de Jesus sofre um deslocamento duplo, isto é, da biografia e da obra, pelo fato de ela ter feito da sua biografia sua obra.

Enunciação formal e enunciação real: a dinâmica por trás da produção da comunicação indireta é um artigo cujo intuito, segundo seu autor, Filipe Almeida Gomes, é possibilitar novas incursões a respeito das relações entre a Teoria dos Atos de Fala e a Pragmática. Com o texto, o autor busca fazer uma breve apresentação de como a Teoria dos Atos de Fala lida com o fenômeno da comunicação indireta, destacando a dinâmica das duas enunciações (enunciação formal e enunciação real) e o seu funcionamento subjacente aos casos de indiretividade e de figuratividade.

O objetivo do artigo de Leandro Silveira de Araujo é discutir como a variação e a mudança linguísticas são definidas dentro do marco teórico da Sociolinguística Variacionista. Após uma discussão mais atenta de alguns pilares teóricos, o autor diz concluir em seu texto, cujo título é **A variação e a mudança linguísticas pela sociolinguística: pressupostos para o estudo da língua em uso**, que a linguagem está em constante construção, resultante das relações e negociações sociais. Em outros termos, ele ressalta que a Sociolinguística Variacionista não apenas se ocupa

da descrição dos fenômenos de Variação e Mudança, mas também nutre o desenvolvimento teórico da Linguística moderna, posto que lhe concede importante informação sobre as línguas naturais, o homem e suas relações em sociedade.

O artigo **O ensino da leitura e da escrita no currículo referência de língua portuguesa do estado de Goiás**, de Lucielena Mendonça de Lima e Susana dos Santos Nogueira, origina-se de uma pesquisa qualitativa de base interpretativista, de análise de documentos, e tem por objetivo discutir as concepções de leitura, língua, linguagem e gênero presentes no Currículo Referência de Língua Portuguesa da Secretaria do Estado de Goiás (2012) para o Ensino Médio, com o intuito de refletir sobre a maneira como essas concepções têm chegado à sala de aula através do professor. As discussões levantadas no documento, segundo as autoras, apontam para um trabalho com a leitura e a escrita realizado a partir das concepções de gênero do discurso de Mikhail Bakhtin, porém esses conceitos, segundo apontam, se mostram de maneira muito diluída, o que o torna prescritivo, levando a pensar na possibilidade da utilização do gênero discursivo como pretexto para se trabalhar a leitura e a escrita.

Os autores Luiz Antônio Ribeiro, Cláudia Mara de Souza e Aurélio Takao Vieira Kubo nos trazem o artigo **Letramentos digitais e literários: a formação de leitores por meio do *whatsapp***. No texto, discutem o uso do *WhatsApp* como ferramenta de ensino para a formação leitora. O propósito da pesquisa que deu origem ao artigo, segundo eles, foi refletir sobre os impactos da utilização desse aplicativo na constituição de comunidades de leitura e na construção da identidade do leitor literário. A metodologia utilizada foi a da pesquisa-ação. Os resultados, segundo dizem, sinalizam que o uso do aplicativo favorece a motivação para a leitura literária e pela disciplina de literatura, bem como maior interação entre professores e alunos.

O discurso desabonador subjacente às condições mediatas de produção, de acordo com Luzia Alves, permite refletir se a violência e a indisciplina podem se constituir como marca da geração escolar atual, a qual parece demonstrar falta de perspectiva, o que leva a se pensar numa transformação do laço social, fruto da ordem do discurso e do momento sócio histórico e ideológico. Reflexões decorrentes dessas inquietações, enunciadas por professores, desencadearam a pesquisa, cujo objetivo foi analisar as representações que alunos de nível de Ensino Médio fazem sobre pobreza, marginalidade, sobre seus colegas e sobre si. A hipótese do estudo, que deu

origem ao artigo **O discurso sobre pobreza e marginalidade produzido por alunos de ensino médio**, é de que os alunos detêm uma representação que difere da representação dos professores. O *corpus* de pesquisa se constitui de textos dissertativos produzidos por alunos da 2ª série do Ensino Médio sobre o que pensam da pobreza e marginalidade. Teórica e metodologicamente, a pesquisa está ancorada na Análise de Discurso de linha francesa. Segundo a autora, os resultados revelaram um discurso heterogêneo, afetado, por um lado, pela memória discursiva, segundo a qual se associa pobreza à marginalidade, (con)fundindo exclusão social com criminalidade, especificamente com envolvimento e uso de entorpecentes e; por outro lado, quando se refere a colegas/amigos, o discurso dos alunos produz um efeito de sentido de marginalidade, que não é o da transgressão. O discurso apresenta, ainda, para ela, marcas discursivas condizentes ao que se pode caracterizar como constitutivas de sujeitos do desejo, marcas do Nome-do-Pai.

O objetivo de Sebastião Carlúcio Alves Filho, no artigo **O interacionismo sócio-discursivo como subsídio para que se entenda a avaliação como ação e não como instrumento**, é colocar em discussão o conceito de avaliação vigente no meio acadêmico. Embora, segundo ele, não se possa questionar as contribuições para as diversas áreas nas quais essa prática é estimulada enquanto objeto de inclusão social, parece não haver consenso sobre o que, de fato, seja a avaliação. Dessa forma, o autor procura, com base nos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sócio-discursivo, explicar como se dá a avaliação enquanto ação de linguagem. A partir da análise, ele propõe uma explicação para o conceito que acredita ser o mais apropriado.

Crenças de uma formadora de professores de língua inglesa sobre o papel do bom formador parte, segundo a autora, Tatiana Diello Borges, dos resultados de uma pesquisa de doutorado, cujo objetivo geral foi investigar as crenças de uma professora formadora de língua inglesa acerca do papel do bom formador de inglês. O referencial teórico, segundo ela, se ocupou do professor formador de línguas e das crenças sobre ensino/aprendizagem de línguas. A metodologia escolhida foi o estudo de caso. Os resultados sugerem que a docente formadora acredita que o bom professor formador faz uso de trabalho em pares/grupos, emprega atividades lúdicas, preza pela formação contínua, não trabalha apenas com intelectualidade, mas também com emoções/sentimentos, e pode influenciar a adoção de posturas ao longo

da formação e prática docente do professor em formação. Ela aponta que os dados também revelam a existência de uma crença central na qual se sustentam as demais crenças da professora formadora: o bom professor formador deve estar atento ao ambiente para que o aprendiz se sinta confortável para aprender. A autora defende que o estudo que originou o artigo indica a importância de se considerar seriamente a possibilidade de influência do docente formador em relação a seus formandos. É imprescindível ter isso em mente ao se formar professores, pois as crenças (e ações) dos formadores podem influenciar tanto de modo positivo quanto negativo.

Caminhando para o fim da parte de estudos da linguagem (Linguística), temos o artigo **A versatilidade pronominal nas pessoas do discurso**. Nele, Valmir Joaquim da Silva Junior verifica o funcionamento dos pronomes pessoais quando estes assumem a função de fazer referência às pessoas do discurso. Para ele, versatilidade pronominal diz respeito à propriedade do pronome pessoal de poder se referir a outra pessoa do discurso, diferente daquela apontada pelas gramáticas. Por acreditar que é na modalidade oral que as pessoas do discurso estão marcadas de maneira mais forte, o autor recorre a situações de uso real da língua. De acordo com ele, os resultados apontaram que o comportamento dos pronomes pessoais, quando estes representam as pessoas do discurso, se dá de forma cada vez mais heterogênea. Com isso, ele concluiu que a gramática, ao abordar o quadro pronominal e sua referência às pessoas do discurso, não pode continuar tratando-o de forma taxativa, desprezando o caráter versátil dos pronomes.

Vanessa Regina Duarte Xavier e Rennika Lázara Dourado Cardoso defendem que o léxico se revela capaz de refletir características de uma comunidade, pois, segundo elas, por ele é possível acessar a estrutura sociocultural de um povo. Deste modo, o estudo, que originou o artigo **(Re)configurações socioculturais em itens lexicais referentes à festa de nossa senhora da abadia em Jataí (GO)**, teve como *locus* da pesquisa a Região da Onça em Jataí (GO), a qual celebra a Festa de Nossa Senhora da Abadia. As práticas culturais nela envolvidas são transmitidas às novas gerações por meio de textos orais, como causos, músicas sertanejas caipiras relacionadas ao festejo e cantigas da folia. Destarte, com vistas à obtenção dos dados léxicos representativos da festa referida foram realizadas entrevistas com pessoas do local, participantes da sua execução. As entrevistas, segundo nos dizem as autoras, revelam memórias referentes aos rituais desta manifestação cultural rural local, assim

como costumes de outrora, que ainda ressoam e resistem na atualidade que se fazem sentir, especialmente, no repertório lexical da comunidade. Os resultados do estudo apontam mudanças no sentido das lexias adotadas pelo grupo para referirem-se a determinadas práticas culturais.

Finaliza a seção de estudos da linguagem (Linguística) o artigo de Wilder Kleber Fernandes de Santana, José Luciano Marculino Leal e Éderson Luís Silveira, intitulado **O enunciado concreto sob as vestes do dialogismo: contribuições teórico-analíticas do círculo de Bakhtin**. Nele, os autores tecem investigações sobre o enunciado concreto, compreendendo-o à luz dos escritos de Mikhail Bakhtin em diálogos com Valentin Volóchinov e Pável Medviédev. Ao diferenciar-se de uma perspectiva puramente gramatical, esse horizonte de compreensão do enunciado, via entornos dialógicos, potencializou os olhares dos autores para análise de objetos de estudo com base em reflexos e refrações de cunho histórico-ideológico. Seu objetivo foi realizar um estudo a respeito do enunciado concreto enquanto categoria bakhtiniana sob o prisma da análise dialógica do discurso, haja vista a potencialidade analítica via lentes dialógico-discursivas. Para realização da análise, delimitou-se uma charge intitulada **Lobo em pele de cordeiro** (2016), assinada por Myrria.

A parte de estudos literários começa com o artigo de Alan Victor Flor da Silva e Germana Maria Araújo Sales. O objetivo, segundo os autores, é promover uma discussão a respeito dos debates empreendidos na imprensa periódica belenense oitocentista em torno da produção literária na província do Pará ou, de maneira mais abrangente, na região amazônica do século XIX. A partir de publicações esparsas em periódicos que circularam pela capital paraense entre 1880 e 1900, o artigo apresenta como proposta compreender como jornalistas e homens de letras interpretaram a situação da produção literária situada na província do Pará durante as duas últimas décadas do século XIX.

Para Anderson Guerreiro, a partir do advento das novas tecnologias e da era digital, é perceptível que o conceito de autoria e o comportamento do autor não se igualam aos até pouco tempo praticados. No ambiente digital, a Fanfic é um dos principais gêneros que permite que a autoria praticada neste âmbito adquira tais características e comportamentos. Deste modo, o objetivo do autor no artigo **As fanfics e a nova face da autoria literária no ciberespaço** é observar e descrever a nova face assumida pela autoria praticada no ciberespaço, por meio do

comportamento dos escritores de fanfics (os fanfiqueiros ou ficwriters). Na visão do autor, um novo tipo de autoria surge nesses ambientes cibernéticos, uma autoria considerada mais livre, flexível, versátil e coletiva, bastante diferente daquela praticada nos séculos anteriores.

Em **Um lugar vazio: a morte em dois poemas de Carlos Drummond de Andrade**, Aulus Mandagará Martins, Mariane Pereira Rocha e Mateus Klumb analisam a representação da morte nos poemas “Comunhão” e “A falta que ama”, de Carlos Drummond de Andrade, publicados em **A falta que ama**, de 1968. Esse período da poesia drummondiana, segundo dizem, corresponde a uma ênfase nas questões metafísicas, em contraste, por exemplo, com a dicção modernista e política dos anos 30 e 40. Desse modo, o tema da morte, que percorre a obra do poeta mineiro, ganha relevância e novos matizes. Apoiando-se na fortuna crítica de Drummond, os autores afirmam estabelecer pontos de contato e divergência entre os dois poemas em análise.

Carlos Antônio Magalhães Guedelha e Iná Isabel de Almeida Rafael analisam em **Judas, Ahsverus e Sísifo na Amazônia, por Euclides da Cunha** o conto “Judas-Ahsverus”, de Euclides da Cunha, integrante do livro ‘À margem da história’, enfocando as imagens de matriz religiosa e mitológica, a fim de se apresentar um viés de análise sobre as dores e sofrimentos alarmantes do seringueiro no interior da selva. Tais imagens, de acordo com os autores, recriam no texto flagrantes ligados ao “ciclo da borracha”, período que ficou historicamente marcado no âmbito social, político e econômico da Amazônia, devido ao regime semi-escravista implantado nos recônditos seringais da região. Alguns estudiosos apresentaram aos autores dados históricos para a realização de uma simbiose entre história, religião e literatura, áreas que, para eles, firmaram um diálogo evidente, que se efetivou na análise do texto euclidiano, para revelar o regime escravista implantado no submundo dos seringais amazônicos na segunda metade do século XIX.

O artigo **A casa como espaço de disseminação do patriarcalismo no conto “Eufrásia Meneses”, de Ronaldo Correia de Brito**, de autoria de Cloves da Silva Junior, apresenta como objetivo analisar as imagens do patriarcalismo no conto “Eufrásia Meneses”, integrante da coletânea **Livro dos homens** (2005), de Ronaldo Correia de Brito, com destaque para a representação da mulher protagonista da narrativa a partir das emanções do espaço literário onde transcorre o enredo do

conto. A análise, segundo o autor, focou como o espaço literário do conto colabora para a representação de Eufrásia Meneses, a partir das interferências do sistema patriarcal.

Cristiane de Mesquita Alves e Joyce Cristina Farias de Amorim apresentam o artigo **Apontamentos e singularidades da representação negra em Machado de Assis e em Inglês de Sousa**. Seu objetivo com o texto é analisar a representação do papel do negro associado ao combate, ao engajamento e à afirmação cultural a partir da leitura das singularidades presentes nas práticas afro, observadas em Bárbara, Cabocla do Castelo (uma das personagens do romance **Esaú e Jacó**, de Machado de Assis) e de Paulo da Rocha (do conto **O Rebelde**, do livro **Contos Amazônicos**, de Inglês de Sousa). Para tanto, segundo as autoras, foram acessados textos de variados teóricos, os quais desconstróem as imagens e as máscaras sobre a recepção do negro na obra de Machado de Assis.

Para Dalva Ramos de Resende Matos e Jacqueline da Silva Nunes Pereira, os contos de fadas têm sido fonte de estudo e pesquisa para especialistas de diversas áreas do conhecimento, cada qual dando sua interpretação e aprofundando no seu eixo de interesse. Assim, no artigo **A importância do conto de fadas para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil: uma abordagem vigotskiana**, seu olhar está voltado, predominantemente, para um diálogo entre Literatura e Psicologia da Educação. O objetivo, segundo dizem, é socializar uma discussão sobre a contribuição desses contos para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, a partir de uma abordagem vigotskiana. Um dos objetivos das autoras é que o artigo possa contribuir para reflexões sobre a relevância de práticas educacionais envolvendo esse gênero da Literatura Infantil.

De acordo com Émile Cardoso Andrade e Jucelino de Sales, **A margem à margem de duas margens, eis o discurso literário: interculturalidade e linguística no conto 'A Terceira Margem do Rio'** é um artigo o qual diz respeito à investigação de cunho intercultural que perpassa o literário e o linguístico. Um grande enfoque, segundo colocam, é propor um olhar analítico sobre o trabalho de invenção fictícia do escritor João Guimarães Rosa, no conto **A terceira margem do rio**, publicado no livro **Primeiras estórias**. Os autores discutem as relações linguísticas, literárias e ecológicas imersas no seguinte questionamento: Como Guimarães Rosa inventa através da arte da palavra um discurso que toma elementos da ecologia (meio

ambiente) para suscitar metaforicamente uma pungente significação de literatura, em suas condições de possibilidade?

Tadeusz Różewicz (1921 – 2014) é um nome central para se pensar a poesia polonesa escrita no pós-guerra, bem como para se refletir sobre uma ideia mais geral de “poesia de testemunho”. Ainda que pouco conhecido e traduzido no Brasil, Hugo Simões nos diz que a sua obra dialoga com personagens históricos bastante conhecidos, como Paul Celan e Martin Heidegger. Assim, no artigo **Poesia após auschwitz: Paul Celan em Tadeusz Różewicz**, o autor nos apresenta sua leitura e investigação do poema de Różewicz a partir das ideias de lembrança e testemunho, tendo Giorgio Agamben e sua ideia de “resto” como um interlocutor central.

Juliana Prestes de Oliveira e Amanda L. Jacobsen de Oliveira realizam a leitura e análise da obra **A Morte em Veneza** (1971), de Thomas Mann, sob o viés da doença como metáfora, discutido por Susan Sontag (2007), teoria norteadora do artigo intitulado **O belo, o castigo e a doença: a morte em Veneza**. Segundo explicam, por meio da perspectiva do protagonista, apresentado pelo narrador, é possível visualizar o que seria um encontro de um artista disciplinado com o que se considera a forma perfeita, a beleza suprema.

O artigo de Luciene Pereira, cujo título é **“Uma estória de amor: festa de manuelzão” reflexões sobre a história de ocupação do interior de Minas Gerais**, traz uma análise da novela “Uma estória de amor: festa de Manuelzão”, de João Guimarães Rosa, publicado originalmente em 1964. A análise, segundo a autora, tem o objetivo de evidenciar a representação feita por João Guimarães Rosa do processo de formação do espaço urbano, no interior de Minas Gerais. A autora acredita que a abordagem possibilitou pôr em evidência como a literatura rosiana fornece um modelo para o entendimento dos alicerces sobre os quais se desenvolve a sociedade brasileira, razão pela qual o escritor é considerado no artigo como um intérprete do Brasil.

Manoelle Gabrielle Guerra e Felipe Camargo Mello nos trazem o artigo **Uma ilha de estrangeiros: memória, espaço e sujeito em dois contos d'a cidade ilhada, de Milton Hatoum**. Segundo anunciam, o artigo tem como objetivo discutir a figura do estrangeiro e sua relação com o espaço de Manaus no interior de dois contos de Milton Hatoum, ambos presentes no volume **A cidade ilhada**, publicado em 2009. Os autores tomam como base as discussões sobre a memória e sua interferência nos

espaços habitados pelos personagens, considerando a forma como as lembranças do espaço de origem se entrelaçam aos novos lugares para os quais as pessoas migram. Busca-se observar, ainda, com a intensificação desses deslocamentos na contemporaneidade, o modo como eles aparecem na obra do autor amazonense, deixando entrever identidades que se modificam a fim de incorporar traços e elementos próprios desse espaço novo para o qual esses estrangeiros vêm.

Segundo Márcia Romero Marçal e Maria Christina Monteiro Vieira, em 1940, o etnógrafo cubano Fernando Ortiz utilizou o conceito de “transculturação” para o campo da pesquisa antropológica com o objetivo de explicar as diferentes etapas e resultados do contato cultural entre pessoas reunidas pela expansão colonial europeia em Cuba. Quarenta anos depois, o crítico uruguaio Ángel Rama (1982) aplicou o conceito de transculturação à literatura latino-americana, momento em que se tornou o cerne de um amplo campo de investigação e debate, com grande impacto nas ciências humanas e sociais. Assim, o artigo **Reflexões sobre o conceito de transculturação: da antropologia de Fernando Ortiz à inserção na literatura latino-americana por Ángel Rama, identificada na obra de Ricardo Guilherme Dicke**, de sua autoria, aborda as aplicações críticas do conceito na literatura e apresenta algumas ferramentas teóricas que complementam a concepção de transculturação definidas pelos autores a partir da produção literária do escritor mato-grossense Ricardo Guilherme Dicke, especialmente a obra **Cerimônias do Sertão** (2011).

No artigo de Márcio Miranda Alves e Natalia Susin Cechinato temos a análise do conto **O Capote**, de Nicolai Gógol, sob o ponto de vista da modernidade, particularmente na relação da personagem Akaki Akakiévitch com a cidade de São Petersburgo. **A São Petersburgo de Akaki Akakiévitch: modernidade e cidade em ‘O capote’, de Nicolai Gógol** parte da hipótese de que a busca da personagem por um casaco novo não significa apenas uma tentativa de ascender socialmente, mas também de fazer parte do contexto de modernização de São Petersburgo.

Caminhando para o final da parte de estudos literários temos o artigo **A representação do físico, na obra ‘Solar’ de Ian McEwan**, de autoria de Margarete Hülsendeger. Segundo a autora, o primeiro passo para estabelecer uma possível relação entre ciência e literatura é aceitar que ambas dependem da imaginação. Um cientista, segundo pensa, utiliza-se de imagens mentais tanto quanto um escritor, pois

os dois sabem que lidam com elementos de uma realidade que, muitas vezes, estão além dos cinco sentidos. Uma maneira de estabelecer essa relação é trazer para a literatura personagens oriundos da ciência. Na obra **Solar** (2010), do escritor inglês Ian McEwan, o protagonista é um ganhador do Prêmio Nobel de Física, logo, um profissional atuante dentro de sua área. Assim, ao analisar a representação do físico em **Solar**, pontos de convergência e divergência entre a representação ficcional e a figura real do cientista podem ser apontados, examinados e comparados. Assim, seu artigo objetiva examinar como o físico foi caracterizado em **Solar**, analisando alguns dos elementos que contribuíram para a construção das imagens criadas pelo autor, procurando evidências que confirmem uma inspiração no real.

O penúltimo artigo é de Nícollas Cayann. Segundo informa o autor, alicerçado em textos brasilianistas e decoloniais (campos férteis das Relações Internacionais, tanto quanto da Literatura), seu artigo **A nova literatura de viagem: Zé Carioca como personagem geográfico** analisa Zé Carioca como personagem geográfico, com base estrutural na obra de animação cinematográfica *Saludos Amigos* (1942) e com suporte conceitual de Leonardo Name, além de fazer uma aproximação do filme com os conceitos teóricos de Literatura de Viagem.

Finalizando a parte de estudos literários, Sylvia Maria Trusen e Andressa de Jesus Araújo Ramos nos dizem que o artigo **Entre a floresta e a cidade: tradição e tradução em narrativas da matintaperera** objetiva comparar duas narrativas orais da Matintaperera (uma tradicional e outra atual), ambas recolhidas pelo IFNOPAP (O Imaginário nas Formas Narrativas Oraís Populares da Amazônia), articulando-as ao estudo da **tradução** e da **alteridade**, tendo em vista o pensamento do espanhol Jorge Larrosa, em sua obra **La Experiencia de la Lectura: estudios sobre literatura y formación**. Os resultados, de acordo com as autoras, revelam que existem várias traduções da Matinta. A figura mítica da Amazônia, em sua configuração humana, não é representada, exclusivamente, pela figura de uma mulher-idosa-negra, mas pode ser entendida pelos pares antitéticos (mulher-homem), (idosa-jovem), (negra-branca). Outro aspecto interessante observado nas narrativas do IFNOPAP, segundo nos dizem as autoras, é o da metamorfose da personagem não apenas em aves, como coruja, gavião, mas também em mamíferos, como porco, cavalo, dentre outros. Sendo assim, acreditam que seu artigo trará discussões relevantes ao estudo da **tradução** e da **alteridade**, uma vez que compreendem que a tradução, no sentido metafórico do

termo, estabelece uma ação singular de caráter intersubjetivo e também intercultural, promovendo uma experiência resultante da transformação de si pela relação com a alteridade do outro (o texto, a cultura, os sujeitos).

Esperamos que nosso periódico tenha vida longa, que muitos outros pesquisadores e artigos possam fazer parte de nosso elenco ao longo dos anos que ainda virão.

Boas leituras!



Silvio Ribeiro da Silva
Editor responsável

RevLet – Revista Virtual de Letras
Volume 11, número 01/2019 – ISSN 2176-9125
Janeiro/Julho – 2019 – p. 561

Editor Responsável

Silvio Ribeiro da Silva

Participaram deste número como Pareceristas

Estudos Linguísticos

- Adail Ubirajara Sobral – Universidade Católica de Pelotas
- Ana Beatriz Ferreira Dias – Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Cerro Largo
- Ana Silvia Moço Aparício – Universidade Municipal de São Caetano do Sul
- Laura Silveira Botelho – Universidade Federal de Goiás/Regional Goiânia
- Paulo Roberto Souza da Silva – Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí
- Petrilson Alan Pinheiro da Silva – Universidade Estadual de Campinas
- Rodrigo Mesquita – Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí
- Vânia Carmem Lima – Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí
- Zaira Bomfante dos Santos – Universidade Federal do Espírito Santo

Estudos Literários

- Alice Áurea Penteado Martha – Universidade Estadual de Maringá
- Ana Cláudia e Silva Fidelis – Pontifícia Universidade de Campinas
- Anselmo Peres Alós – Universidade Federal de Santa Maria
- Carlos Augusto de Melo – Universidade Federal de Uberlândia
- Daviane Moreira e Silva – Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí
- Gilda Vilela Brandão – Universidade Federal de Alagoas
- Isaac Newton Almeida Ramos – Universidade do Estado de Mato Grosso/Campus Cáceres
- Jorge Alves Santana – Universidade Federal de Goiás/Regional Goiânia
- Luciana Borges – Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão

- Natasha Costa – Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí
- Rauer Ribeiro Rodrigues – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
- Rosidelma Pereira Fraga – Universidade Federal de Roraima
- Tatiana Franca Rodrigues Zanirato – Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí
- Vera Lúcia Alves Mendes Paganini – Universidade Estadual de Goiás/Campus Inhumas

Pareceristas *ad hoc*

Estudos Linguísticos

- Fernanda Franco Tiraboschi – Universidade Federal de Goiás/Regional Goiânia

Revisores dos Abstracts

- Fabiano Silvestre Ramos – Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí
- Fernanda Franco Tiraboschi – Universidade Federal de Goiás/Regional Goiânia
- Natasha Costa - Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí

Aluno Colaborador

- Lucas Vinícius Cartens